

RESUMO - VIVER A CIDADE - O AMBIENTE URBANO • MOBILIDADE
URBANA • ACESSIBILIDADE • INFORMALIDADE • MANEIRAS DE MORAR •
PERTENCIMENTO • PARTICIPAÇÃO

**AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE ESPACIAL RELATIVA DOS PARQUES
URBANOS DE PORTO ALEGRE/RS PARA DESLOCAMENTOS A PÉ**

Fernanda Balestro (febalestro@gmail.com)

Francisco Cenzi De Ré (cenzi@ufrgs.br)

Fábio Lúcio Lopes Zampieri (zampieri@ufrgs.br)

A localização dos parques na cidade deve levar em consideração sua acessibilidade em relação ao entorno e que o trajeto possa ser realizado a pé (Prinz, 1986). Castello (2008) considera que a distância caminhável máxima entre os parques e praças e a residência dos usuários é 800 m. Este artigo avalia a acessibilidade espacial em um raio de 800 m para nove parques urbanos de Porto Alegre/RS, utilizando a medida de integração da Sintaxe Espacial. A medida de integração, ou acessibilidade, segundo Holanda (2002) diz respeito à distância relativa de uma linha (ou de um conjunto de linhas, tomada a média das medidas das linhas) em face das demais do sistema. Mede quão fácil é chegar a um determinado segmento do sistema.

A avaliação dos valores de integração para um conjunto de segmentos, em relação a todo o sistema, fornece uma ideia da acessibilidade relativa daquele local quando comparado a todo sistema. Quanto mais próximos os valores máximos de um conjunto estão do valor máximo do sistema, maior sua acessibilidade. A média dos valores de integração indica o quanto os

segmentos avaliados fazem parte de um conjunto de segmentos mais acessíveis em relação ao conjunto de todos segmentos do sistema. Já os valores mínimos estão relacionados ao nível de segregação dos segmentos, quanto menor este valor, mais segregado e menos acessível o local.

A verificação da acessibilidade dos parques de Porto Alegre utilizou um mapa de segmentos em road centre lines (RCL), produzido a partir de base de dados do Open Street Map (OSM) em ambiente SIG e calculou a medida de integração para um raio de 800 metros, que gerou um mapa dos locais mais acessíveis neste raio dentro da cidade. Preferencialmente, parques deveriam estar nestes locais para atingir o maior número de usuários. Os resultados de todos os segmentos do sistema foram comparados aos resultados para os segmentos contidos em um buffer de 800 metros a partir das bordas dos parques, com base nos indicadores estatísticos de valor máximo, mínimo e média da integração para o sistema como um todo e o buffer de cada parque. Para o sistema de Porto Alegre-RS esses valores foram de 438,85 máximo, 100,95 médio e 3,64 mínimo.

Assim, para o raio considerado, a posição do Parque Farroupilha é a mais central dentre todos os parques e apresenta os valores mais próximos da integração máxima do sistema além de valores médios 2,26 vezes maiores que a média de integração do sistema. Constatou-se que os parques Marinha do Brasil, Maurício Sirotsky Sobrinho e Orla Moacyr Scliar têm média de integração entre 1,6 e 1,7 vezes superiores à média do sistema. Os parques Moinhos de Vento, Germânia e Marechal Mascarenhas de Moraes têm médias entre 1,18 e 1,35 vezes à média do sistema. Por fim, observou-se que os parques localizados em entornos menos integrados são os parques Chico Mendes e Gabriel Knijinik com a média de integração do sistema sendo 1,23 e 7,34 vezes maior que a média do entorno dos parques, respectivamente.